

A Práxis Psicanalítica é um Movimento de Psicanálise nascido em Niterói, no início de 2021. Desde seu início, procurou congregar aqueles e aquelas atravessada/os pelas formações e deformações do inconsciente, partindo de uma filiação freudo-lacaniana. Surgida inicialmente entre estudantes de psicologia em transferência de trabalho com professores num contexto universitário, a Práxis desejou sempre democratizar o acesso à formação básica e à formação continuada de psicanalistas que estivessem à altura dos desafios de seu tempo.

Surgido ainda durante a pandemia, este movimento psicanalítico foi também constituído por um forte trabalho acessível a camadas populares nem sempre contempladas pelas clínicas e transmissões tradicionais, ora mais elitizadas, e por isso mesmo menos atentas a questões urgentes do contemporâneo. Isso significou, sempre, a premissa do sujeito do inconsciente, sem desconsiderar, no entanto, as formas sociais de atravessamento das identidades raciais, territoriais, sexuais, de gênero e sexualidade, por exemplo.

A Práxis, portanto, partiu das premissas fundamentais dos dispositivos clínicos para oferecer uma psicanálise sustentada pelo desejo de seus analistas, mas também orientada pelas possibilidades de elaboração trazidas pela análise pessoal, pela teoria, e pelo controle ou supervisão de cada praticante. Sua clínica social foi inaugurada junto à abertura dos cursos iniciais, desde a chegada dos primeiros membros.

Ainda no âmbito da questão fundamentalmente social na qual se sustenta o tripé do fazer analítico da Práxis, talvez seja importante retomar o que diz Freud em “Caminhos da Terapia Analítica”, texto de 1918-1919: “Mas seja de que forma essa psicoterapia para o povo se configure, ou de que elementos ela se constitua, as suas partes mais eficazes e importantes certamente serão aquelas emprestadas da Psicanálise propriamente dita, livre desta ou daquela tendência.”. Vemos, aqui, como também o velho Sigmund percebeu a demanda por uma amplificação do acesso à psicanálise para além de um território limitadamente burguês.

Com efeito, aos trabalhadores e trabalhadoras da causa analítica oferecemos ensino, com atenção especial às técnicas de Freud, ainda que a

transmissão seja permeada por uma experiência de não-saber e por uma problematização lacaniana dos impasses da linguagem, seus furos e suas costuras entre real, simbólico e imaginário. Dessa forma, por meio de aulas de formação inicial, seminários, grupos de estudo, cartéis, jornadas de pesquisa e diversas palestras, muitas vezes divergindo ou discordando teoricamente, vimos construindo um movimento interessado na sustentação do trabalho de leitura, investigação e prática da psicanálise. O que nas palavras de Jacques Lacan, em “Ato de fundação”, pode ser assim também apontado: “Não é necessário que as adesões abarquem a totalidade deste plano para que ele funcione. Não preciso de uma lista numerosa, mas de trabalhadores decididos, como o sou desde já.”

Por isso tudo, este é um número especial da Revista da Práxis Psicanalítica, uma vez que, neste maio de 2025, celebramos os quatro anos de um percurso cuja aposta se deu, desde o início, por uma interessada dimensão de estímulo à pesquisa e à divulgação de produção crítica. Assim, os textos aqui apresentados no número III da presente revista giram em torno de uma práxis contemporânea, interessada, desse modo, em discutir sexualidades, racialidades e colonialidades nas suas formas de apresentação e representação, seja na clínica, seja na cultura.

Niterói, 19 de maio de 2025

Comissão Gestora da Práxis Psicanalítica